

Dona Pura e os Camaradas de Abril

Germano Almeida para principiantes

Diana Santos

d.s.m.santos@ilos.uio.no

18 de novembro de 2019



Germano de Almeida e eu

- Há muito que conhecia o nome, mas... “porque diabo ler um livro com um nome tão chato como este?”
- No festival de cinema da Lusofonia este ano no verão, vi “os dois irmãos”, e adorei. Por tudo, pelo sentido de humor, pela autenticidade, ...
- E durante o Verão, li dois livros dele (*Regresso ao paraíso*, *Dona Pura e os camaradas de Abril*), e depois no outono... o dito cujo – de que gostei imenso: *O testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo*.

- Alguma coisa sobre Cabo Verde
- Um pouco sobre literatura cabo-verdiana
- A biografia de Germano Almeida
- A minha impressão/caracterização do escritor
- O livro

Cabo Verde: história



- dez ilhas desertas, descobertas em 1460, que se dividem em dois grupos: Barlavento, e Sotavento
- nove povoadas pelos portugueses e pelos escravos africanos trazidos por estes
- em 1956 Amílcar Cabral e outros fundaram o PAIGC
- independência de Portugal a 5 de julho de 1975
- passagem a democracia parlamentar em 1991 (eleições multipartidárias)

Cabo Verde: sociedade e economia



- país africano sem etnias
- tradicionalmente pobre e afligido pelas secas, a maioria da população vive no estrangeiro
- sociedade semiurbana semirural
- escolarização relativamente desenvolvida no século XX

Cabo Verde: cultura

- língua oficial: português; língua nacional: crioulo cabo-verdiano (língua crioula de base lexical portuguesa, a mais antiga e a mais falada)
- música cabo-verdiana: a morna, o funaná, a coladeira, o batuque, o colá, a tabanca...
- a diva dos pés descalços:
<https://www.youtube.com/watch?v=5FqJnypYbQM>
- comida: cachupa

- Ilhas de Barlavento: Santo Antão, São Vicente (2.a cidade: Mindelo), Santa Luzia (desabitada), São Nicolau, Sal e Boa Vista
- Ilhas de Sotavento: Maio, Santiago (onde está a capital, a Praia), Fogo e Brava



Um pouco da história da literatura caboverdiana

- a revista *Claridade* é fundada em 1936, chamada “marco fundador da cabo-verdianidade” (Mendes, 2014), e acaba em 1957, com temas principais
 - clima (secas)
 - emigração
 - pobreza
- Germano Almeida faz parte do grupo dos escritores “pós-claridosos”, que abordam outros temas, como a história pós-colonial

Carreira de escritor e obras

- começou com contos no *Ponto e vírgula*
- O Testamento do Sr. Napumoceno da Silva Araújo (1989), adaptado ao cinema por Francisco Manso
- O dia das calças roladas (1992)
- O Meu Poeta (1990)
- A Ilha Fantástica (1994)
- Os Dois Irmãos (1995), adaptado ao cinema por Francisco Manso
- Estórias de dentro de Casa (1996)
- A morte do meu poeta (1998)
- A Família Trago (1998)

Carreira de escritor e obras (cont.)

- Estórias contadas (1998)
- Dona Pura e os Camaradas de Abril (1999)
- As memórias de um espírito (2001)
- Cabo Verde - Viagem pela história das ilhas (2003) - Apresentação histórica das nove ilhas habitadas de Cabo Verde
- O mar na Lajinha (2004)
- Eva (2006)
- A morte do ouvidor (2010)
- De Monte Cara vê-se o mundo (2014)
- O Fiel Defunto (2018)

- 1º Prémio do Festival de Cinema Latino-Americano de Gramado, no Brasil para “O Testamento do Senhor Napumoceno”
- mais prémios em Assunção no Paraguai e em Seia e Santa Maria da Feira em Portugal.
- o grau de Comendador da Ordem do Mérito (1997)
- o prémio Camões (2018)
- Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique (2019)

Desarma pela sua modéstia

- “Sou um contador de histórias, não sou um escritor”.
- Um dos alunos perguntou-lhe: “Como foi a sua caminhada para ser escritor?” A resposta desarmou e animou a audiência: “Não fiz caminhada nenhuma, mas aconteceu. Fui escritor porque não gostava de trabalhar.”
(<https://www.publico.pt/2019/06/22/culturaipsilon/noticia/nao-devemos-aceitar-digam-so-africanos-1877333>)
- “O meu objetivo é ser entendido; desde uma pessoa com a 4.a classe a um literato”
- “Em Cabo Verde ser escritor era uma coisa muito séria. Eu quis mudar isso.”
- As histórias provêm muitas vezes de casos reais, com que se deparou no trabalho ou na vida.
- Escreve sempre para alguém. O *Testamento* foi uma prenda de anos para uma amiga.

<https://observador.pt/2019/02/19/germano-almeida-cresceu-numa-ilha-onde-havia-um-unico-policia-tud>

Entrevista:

<https://vimeo.com/user34119652/review/161604968/4463cb9ef5>
(2:3), (6:9) <http://ensina.rtp.pt/artigo/germano-de-almeida/>

Artigos sobre a obra dele

- Jane Tutikian. “Germano Almeida, tradutor de uma nova realidade”, *Veredas 7*, 2006. https://digitalis-dsp.uc.pt/bitstream/10316.2/34527/1/Veredas7_artigo13.pdf
- Maria do Carmo Pinheiro Silva Cardoso Mendes. 2014. “Germano Almeida: diálogos entre Cabo Verde e Portugal”, http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/1742
- Lola Geraldes Xavier. “Germano Almeida, a ficcionalização do tempo da infância”. 2018. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6557929>

- Porque é que eu escolhi este livro, embora tenha gostado mais do *Regresso ao paraíso*?
- Porque é mais político:
 - é sobre o 25 de abril – um acontecimento fundamental para Portugal e para todos os outros países de língua portuguesa (exceto o Brasil)
 - é sobre a política em Cabo Verde

Foi uma encomenda da editorial Caminho a um conjunto de escritores, e todos os volumes publicados em 1999.

Proto-análise literária

- Tempo: anos 70, 80 e 90
- Espaço: Lisboa e Cabo Verde (Boa Vista, São Vicente, Praia)
- Personagens: narrador, o primo Natal, Dona Pura (Purificação) e a família, e as várias mulheres dos dois (Ana I, Ana II, Ana III, Ana Rita e Susana)
- Tom: divertido, crítico, irónico, terno